

## DEPÓSITOS CLANDESTINOS DE LIXO EM ÁREA URBANA DE LAGES/SC

João Pedro Stippe Schmitt (\*), Luana Mendes Stiegler, Darlan Ricardo Valgoi, Thayna Suane Pollheim, Flávio José Simioni

\* Universidade do Estado de Santa Catarina / joaostippe@hotmail.com

### RESUMO

A disposição adequada dos resíduos sólidos é um grande fator de importância para a sociedade, e mesmo com o seu crescimento exponencial, a distribuição de depósitos clandestinos de lixo ainda é comum. O presente estudo ocorreu no município de Lages, na região serrana de Santa Catarina e teve como objetivo a identificação dos depósitos clandestinos de lixo e a percepção dos moradores das localidades afetadas quanto à disposição irregular de resíduos sólidos. Registrou-se as coordenadas geográficas dos bolsões de lixo para posterior confecção de um mapa com a distribuição dos pontos irregulares de depósito na cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** resíduos sólidos, passivos ambientais, poluição.

### INTRODUÇÃO

A revolução industrial aliada ao aumento da população mundial trouxe, a partir do século XVIII, uma grande elevação no consumo de produtos industrializados. A falta de preocupação ambiental ou mesmo o pouco conhecimento da população quanto à destinação correta dos resíduos sólidos, teve como consequência o acúmulo de lixo que, em muitos casos, são depositados em lugares impróprios, comprometendo a qualidade de recursos naturais e do bem-estar social.

A presença destes depósitos de lixo clandestinos é muito comum em áreas urbanas, constituindo-se em passivos ambientais. Segundo GALDINO et al. (2002), os passivos ambientais são obrigações adquiridas em decorrência de transações anteriores ou presentes, que provocam danos ao meio ambiente ou a terceiros de forma voluntária ou involuntária, os quais deverão ser indenizados através da entrega de benefícios econômicos ou prestação de serviços em um momento futuro. A partir deste conceito, os depósitos de lixo clandestinos representam uma agressão ao meio ambiente, que requer investimentos para reabilitá-lo, bem como multas e indenizações em potencial, (TINOCO e KRAEMER, 2011).

Esses depósitos de lixo são, na sua maioria, produzidos pela própria comunidade. Estudos realizados por SILVA e LIPORONE (2011) e COSTA e LARIOS (2012) foram importantes para localizá-los através de mapeamento, fornecendo informações para a tomada de decisão por parte do poder público, de modo a atuar sobre eles e adotar medidas de prevenção. ORLANDO JUNIOR et al. (2005) acompanharam por imagens de satélite o aumento de lixões clandestinos em Barueri/SP no período de 12 anos (1992-2004), destacando os problemas ambientais e à saúde humana como consequência.

De acordo com COSTA e LARIOS (2012), os resíduos gerados diariamente são causadores de problemas sérios, principalmente pela contaminação do lençol freático, do solo e do ar. De acordo com JACOBI (2006) é necessário um avanço nas políticas públicas que integrem a área social e ambiental, de modo a promover mudanças para padrões mais sustentáveis, com estímulo à reciclagem e à redução do desperdício.

Diante deste contexto, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento dos depósitos clandestinos de lixo em dois bairros da cidade de Lages/SC, de modo a identificar a sua composição e localização geográfica, como também avaliar a percepção dos moradores quanto aos problemas dos depósitos de lixo clandestinos.

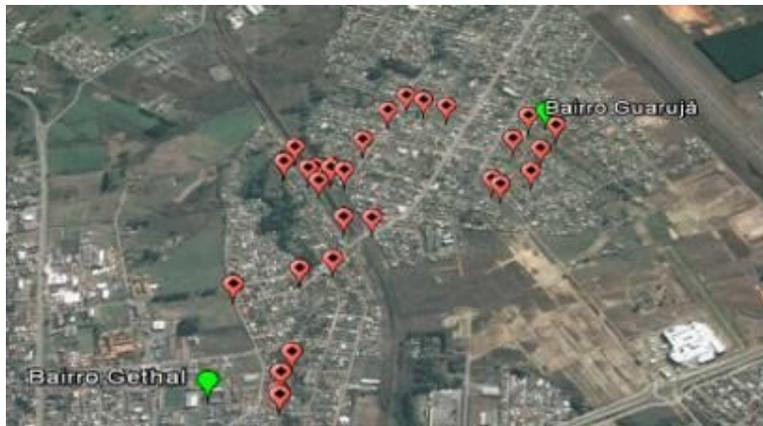
### METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em dois bairros da cidade de Lages/SC - Gethal e Guarujá, escolhidos para a coleta de dados e posterior mapeamento dos depósitos clandestinos de lixo. Os pontos de depósito de lixo foram identificados mediante observação direta pelos pesquisadores, onde efetuou-se registros fotográficos dos pontos e coletaram-se as coordenadas geodésicas com o auxílio de um GPS. Posteriormente, as coordenadas foram plotadas em um mapa da cidade para a visualização da distribuição e localização dos pontos de acúmulo de lixo.

Para avaliar a percepção dos moradores quanto aos problemas causados pelo acúmulo de lixo, foram aplicados 30 questionários aos residentes próximos aos depósitos clandestinos de lixo. Trata-se de uma pesquisa exploratória, realizada nos meses de maio e junho de 2015.

## RESULTADOS

A Figura 1 apresenta a localização de 30 bolsões de lixo depositados irregularmente em terrenos, áreas verdes e áreas de domínio de uma ferrovia.

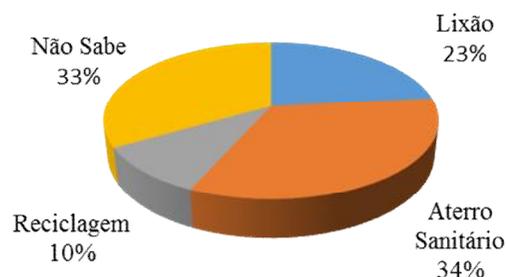


**Figura 1: Distribuição espacial dos pontos irregulares de lixo na área estudada.**

Considerando o ponto de vista dos entrevistados, todos alegaram que os depósitos de lixo clandestinos são prejudiciais, apontando como principais motivos: causadores de doenças, como a dengue; proliferação de insetos; mau cheiro; poluição visual e ainda como precursores de enchentes. A maioria das pessoas declarou conhecer lugares de depósitos de lixo ilegais, sendo que 55% destes já sofreram algum tipo de prejuízo.

Ainda na opinião dos entrevistados, o motivo da existência de depósitos de lixo ilegais deve-se, principalmente, ao comodismo da comunidade, à deficiência do sistema de coleta pública, falta de informação e hábitos irregulares. Como solução para este problema, propuseram ações de conscientização, maior fiscalização e aplicação de multa aos infratores.

Quando questionados sobre qual é o destino dado ao lixo coletado na cidade de Lages, as respostas dos moradores revelam desconhecimento sobre a questão, ou ainda, apontam como destino o antigo lixão, que foi desativado com a implementação da Política Nacional dos Resíduos Sólidos (Figura 2).



**Figura 2: Destinos do lixo na opinião dos moradores entrevistados.**

Os depósitos de lixo encontrados são, em sua maioria, constituídos por resíduos da construção civil, eletrodomésticos descartados, móveis domiciliares, pneus e outros tipos de lixo que não são recolhidos pela coleta municipal, nem pelos catadores de reciclagem, tais como podas de árvores (Figura 3).



Figura 3: Exemplos de depósitos irregulares de resíduos na área estudada.

Muitas placas de advertência de multa sobre a disposição inadequada de lixo foram encontradas ao longo da trajetória percorrida nos dois bairros. Mesmo com estes avisos, muitas vezes foram encontrados depósitos de lixo próximo a estas placas. A falta de informação da comunidade ficou evidente durante a aplicação dos questionários, onde grande parte dos entrevistados apontou a queimada dos resíduos como a melhor alternativa para dar fim aos mesmos.

Outro questionamento aos moradores foi em relação ao tipo de lixo que os entrevistados achavam mais prejudicial. O resultado (Figura 4) mostrou que a maioria considerava a borracha como a mais prejudicial, como por exemplo, os pneus, devido a sua relação com as doenças como a dengue, e também o plástico, que se mostrou comum não só nos depósitos de lixo, mas também nas ruas e ao redor dos rios.

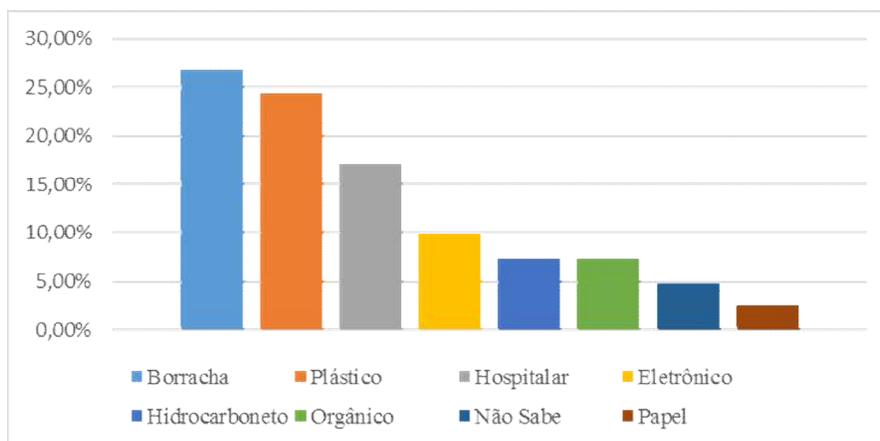


Figura 4: Percentual do lixo mais prejudicial, segundo os moradores.

## CONCLUSÃO

O trabalho constatou que ainda há significativo descaso de grande parte de população em relação à questão ambiental, mesmo que todas as pessoas entrevistadas considerassem os depósitos de lixo clandestinos prejudiciais à sociedade em geral. Constatou-se também que há deficiências significativas de ações por parte do poder público em relação à coleta dos resíduos urbanos. Deve-se partir dele a atitude de coletar corretamente e frequentemente o material em todos os bairros, ações de fiscalização e, se necessário, de aplicação de multas àqueles que depositarem lixo em locais indevidos.

A solução sobre a disposição incorreta de lixo e suas consequências sobre a sociedade deve partir de ações em conjunto entre a comunidade e o poder público local, com mais eficiência nas ações realizadas pelo poder público e também maior responsabilidade socioambiental por parte da comunidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COSTA, A. C.; LARIOS, M. R. B. Análise ambiental e geoespacial dos depósitos de lixos clandestinos da cidade de Mogi Guaçu. *Interciência & Sociedade*, v. 1, n. 1, p. 61-72, 2012.



2. GALDINO, C. A. B., SANTOS, E. M., PINHEIRO, J. I.; MARQUES JUNIOR, S.; RAMOS, R. E. B. Passivo ambiental das organizações: uma abordagem teórica sobre avaliação de custos e danos ambientais no setor de exploração de petróleo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2002, Curitiba/PR. **Anais ...** Curitiba: ENEGEP, 2002. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002\\_TR100\\_1263.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002_TR100_1263.pdf)>. Acesso em: 19 mar 2015.
3. JACOBI, P. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. **Ambiente & Sociedade** [online], v. 9, n. 1, p. 183-186, 2006.
4. ORLANDO JUNIOR, V.; AFFONSO, A. G.; STECH, J. L. Análise da dinâmica do lixo clandestino no município de Barueri, no estado de São Paulo através de imagens do Landsat 5 TM nos anos de 1992, 1993, 1996, 2001 e 2004. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 2005, Goiânia. **Anais ...** Goiânia: INPE, 2005. p. 3879-3885.
5. SILVA, C. B.; LIPORONE, F. Deposição irregular de resíduos sólidos domésticos em Uberlândia: algumas considerações **OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 2, n. 6, p. 22-35, 2011.
6. TINOCO, J. E. P.; KAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2011.